

## OS CAMINHOS PÓS-FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: OS DESAFIOS DOS EGRESSOS GUINEENSES

Jacira Nhaga<sup>1</sup>; Orientadora- Carla Craice da Silva <sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – [alcionenhaga@gmail.com](mailto:alcionenhaga@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira 2- [carlacs@unilab.edu.br](mailto:carlacs@unilab.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda sobre a trajetória após a formação dos primeiros estudantes guineenses formados pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), especificamente do campus do Malês localizado em São Francisco do Conde na Bahia, buscando compreender os caminhos percorridos após a conquista do diploma do Ensino Superior, com foco no campo profissional.

A UNILAB foi criada pela Lei 12.289 em 20 de julho de 2010 e instalada em 25 de maio de 2011 (BRASIL, 2010). A Universidade foi criada durante o governo Lula da Silva com intuito de promover a relação Brasil-África com a vinda dos estudantes brasileiros e estudantes de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), que são Guiné-Bissau, Angola, Cabo-Verde, São Tomé e Príncipe e Moçambique, além do Timor Leste. Em 2011, os primeiros cursos da UNILAB iniciaram no campus sede localizado no Ceará, sendo que na Bahia as atividades se iniciaram posteriormente, em 2014.

A Guiné-Bissau é um país que tem um sistema educativo precarizado, com acesso restrito ao ensino básico e com um quadro agravado no ensino superior. Segundo Mendes (2019), a Guiné-Bissau passou por constantes instabilidades políticas, o que tem afetado a estruturação de um ensino no país. É comum que os estudantes guineenses optem por realizar seus estudos em outros países, como Portugal, China, Marrocos, Rússia, Senegal ou no Brasil.

Assim, estudantes guineenses, migram para outros países com a necessidade de ter uma formação no ensino superior. Desta forma, o projeto da UNILAB é uma grande oportunidade para jovens guineenses

Se o ingresso na UNILAB se mostra como uma opção para a conquista do diploma, o que acontece após a saída da universidade? Esse artigo tem como

objetivo compreender os caminhos de egressos guineenses da UNILAB analisando os desafios enfrentados pós-formação universitária.

## **2. METODOLOGIA**

O público alvo são os egressos da UNILAB, campus de Malês, especificamente os egressos guineenses. Nesse processo, utilizamos os questionários em formato digital enviado através de redes sociais ou outras plataformas, tendo em conta o tempo que estamos vivendo (distanciamento social) e principalmente, pelo contexto da migração, respondido entre maio e junho de 2022. Com base nisso, reuniu-se respostas acerca do momento após a formação, visto que trabalhamos com os egressos que ingressaram em 2014, ou seja, os primeiros ingressantes do Campus do Malês. Estes se formaram em momentos diferentes, que foram entre os anos de 2016 a 2022. No entanto, dos 47 ingressantes, 40 responderam ao questionário entre os meses de maio e junho. Com isso os nomes foram levantados a partir da lista do Processo Seletivo de Estudantes Estrangeiros (PSEE), mas esses nomes foram alterados no corpo do trabalho. Vale ressaltar que o processo migratório carrega a circulação das pessoas, o que pode fazer com que outros egressos podem não ser encontrados no Brasil, com isso as ferramentas digitais tornaram-se fundamentais para permitir alcançar as respostas.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nas respostas obtidas no formulário, observa-se que os egressos guineenses estão na faixa etária de 26 a 37 anos de idade onde 31 são homens, 8 mulheres e 1 prefere não opinar, portanto os homens são a grande maioria.

Os egressos se encontram distribuídos em quatro países diferentes, que são: Brasil, com 45% de egressos, no total de 18 pessoas, Guiné-Bissau, com 22,5% de egressos, no total de 9 pessoas, Portugal com 30% egressos, no total de 12 pessoas e Canadá, com apenas uma pessoa. Verifica-se que a maioria dos egressos guineenses se encontra no Brasil atualmente, e em Portugal com segundo lugar. Dentre os egressos que se encontram fora de Guiné-Bissau, 92,5% elencaram que pretendem voltar para o seu país de origem e 7,5% apresentaram ter dúvidas se voltarão.

Formaram-se, assim, nos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, em Pedagogia, em História e em Letras, também tem aqueles do Bacharelado em Humanidades e em Relações Internacionais. A maioria se formou no curso de Letras, no total de 13 egressos, segundo em Ciências Sociais no total de 8 egressos, nos cursos de Bacharelado em Relações Internacionais e Humanidades, no total de 6 egressos em cada curso, 5 egressos formaram no curso de Pedagogia e 2 egressos formaram no curso de História.

A maioria dos egressos está na pós-graduação, são 18 pessoas que continuaram morar no Brasil e 12 que migraram para Portugal para cursá-la. Dentre os egressos que não estão atualmente na pós-graduação, 5 pessoas já concluíram e um grupo de 10 egressos não fizeram pós-graduação.

O mestrado é a opção na qual os entrevistados se concentraram, com 52,5%. Também tem egressos no doutorado 15%, pós-graduação lato sensu 15% e mestrado profissional, 7,5%.

Além da pós-graduação, 25 egressos guineenses trabalham. Entre os 25 dos egressos que trabalhavam, a maioria aponta trabalhos que não são da sua área de formação. Nos primeiros momentos pós-formação, as ocupações que apareceram com maior frequência são mais para ligadas ao setor de serviços como trabalhos no supermercado e outros ocupam mais setor entretenimento ou lazer em restaurantes, hotel, praia. Apenas um grupo menor declarou atuar em áreas mais próximas à docência ou pesquisa, uma docência em inglês, um que trabalhou na educação em uma ONG e outra entrevistada atuou com uma área mais ligada a pesquisa. Ao passo que, no trabalho atual, 5 egressos trabalham na área de educação na qual 4 pessoas são docentes e, entre eles, 3 são docentes universitários e um trabalha com tutoria. O restante atua principalmente no setor de serviços e entretenimento.

As dificuldades dos egressos guineenses recaem mais nas questões de conseguir trabalho com 55% e questão de documentação com 47,5%. Uma das dificuldades mais recorrentes é o tipo de visto atribuído aos estudantes, incompatíveis com a possibilidade de entrada no mercado formado. Outros problemas que os egressos elencaram ao sair da UNILAB com menor frequência foi o acesso à saúde e as questões problemas de racismo, xenofobia, financeira, preconceitos, lockdown da pandemia covid-19, passar no processo de pós-graduação e saúde.

#### **4. CONCLUSÕES**

Historicamente, a Guiné-Bissau possui uma educação precária, sobretudo, o ensino superior. Assim muitos guineenses têm como opção cursar a universidade em outros países, principalmente Brasil e Portugal, por intermédio das cooperações bilaterais. Os estudantes abraçaram o projeto da UNILAB como grande oportunidade de cursar o ensino superior. Assim, a educação se mostra como um fator importante no processo migração entre Brasil e Guiné-Bissau, sendo que a UNILAB se mostra como um primeiro impulso para o migrar e, ao que mostrou a pesquisa, o permanecer dos guineenses na diáspora.

Os primeiros egressos guineenses do campus do Malês da UNILAB estão espalhados em quatro diferentes países (Brasil, Portugal, Guiné-Bissau e Canadá), entretanto aqueles que continuaram a morar no Brasil são maioria. Contudo, grande parte dos egressos manifesta vontade de voltar para país de origem. Alguns se ocupam com trabalhos que não são da sua área de formação e alguns ficaram para continuar os estudos na pós-graduação, assim como no caso de aqueles que migraram para Portugal. O grupo que retornou a Guiné-Bissau, embora em um número menor, atua na sua área de formação, o que é uma vantagem para a sociedade guineense. Contudo, cabe salientar que a pesquisa não abrangeu uma pergunta específica sobre como egressos ingressaram no mercado de trabalho, se por uma rede pré-existente por exemplo.

Assim, o momento pós-formação mostra-se angustiante, em especial no que diz respeito ao mercado de trabalho, além da insegurança acerca de documentação, racismo, preconceito, xenofobia, moradia, alimentação e transporte.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 138, 21 jul. 2010.

MENDES, Leonel Vigente. (Des)Caminhos do Sistema de Ensino Guineense: Avanços, Recursos e perspectivas. 1. Ed. Curitiba: Editora CRV, 2019.

MILANI, Carlos R. S; DA CONCEIÇÃO, Francisco Carlos; N'BUNDE, Timóteo Saba. Cooperação Sul-Sul em educação e relações Brasil-PALOP. Caderno CRH, Salvador, v. 29, n. 76, p. 13-32, jan./abr. 2016.